



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

JANIELLY SANTOS DA SILVA

**PERFIL E DESAFIOS DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MARI/PB**

**GUARABIRA
2021**

JANIELLY SANTOS DA SILVA

**PERFIL E DESAFIOS DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MARI/PB**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Janielly Santos da.
Perfil e desafios dos discentes da educação de jovens e adultos no município de Mari/PB [manuscrito] / Janielly Santos da Silva. - 2021.
50 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira , Departamento de Educação - CH."
1. EJA. 2. Educação. 3. Estudantes. 4. Desafios. I. Título
21. ed. CDD 374

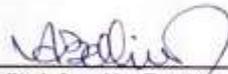
JANIELLY SANTOS DA SILVA

PERFIL E DESAFIOS DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MARI/PB

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

Aprovada em: 07/01/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Monica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ter me concedido o dom da vida,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pelo dom do meu viver e por me capacitar.

Ao professor Vital pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha família, base da minha formação, em especial aos meus pais Antônio Martins da Silva e Maria Santos da Silva que me apoiam e me fortalecem nas minhas escolhas de vida.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A todos os professores que durante este curso fizeram parte do meu crescimento profissional e pessoal, fazendo com que eu enriquecesse ainda mais meus conhecimentos.

A todos que fizeram parte direta e indiretamente, desta conquista, meus sinceros agradecimentos.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda (FREIRE, 2000).

RESUMO

A EJA oportuniza a jovens e adultos terem acesso aos estudos e concluírem a sua escolarização, formando-os e tornando-os capazes de transformar a realidade. Mas para que assuma de fato o caráter inclusivo, ela precisa oferecer aos indivíduos uma aprendizagem significativa através de métodos adequados e professores capacitados para direcionar os discentes no processo de aprendizagem dos conteúdos da grade curricular de maneira correta e, além de alfabetizar, formar cidadãos ativos e participantes na sociedade. O presente trabalho apresenta uma reflexão e pesquisa acerca dessa modalidade de ensino, buscando conhecer o perfil dos estudantes e os desafios encontrados no processo. Através de uma pesquisa bibliográfica e um questionário, esse estudo serve como identificação dos estudantes e qual é a contribuição da EJA na aprendizagem e na vida deles no sentido de refletir e rever a metodologia aplicada. Para tal, buscou-se o conhecimento de teóricos que abordam aspectos da Educação de Jovens e Adultos, como: Freire (1996), Soares (2002), Moura (2011), Kleimman (1995), dentre outros.

Palavras-chave: EJA. Educação. Estudantes. Desafios.

ABSTRACT

EJA provides opportunities for young people and adults to have access to studies and complete their schooling, training them and making them capable of transforming reality. But for it to truly assume the inclusive character, it needs to offer individuals meaningful learning through appropriate methods and trained teachers so that they can transmit the contents of the curriculum correctly and, in addition to teaching literacy, train active citizens and participants in society. This work presents a reflection and research about this type of teaching, seeking to know the profile of students and the challenges encountered in the process. Through bibliographical research and a questionnaire, this study serves to identify the students and what is the contribution of EJA in their learning and in their lives in order to reflect and review the applied methodology. To this end, we sought the knowledge of theorists who address aspects of Youth and Adult Education, such as: Freire (1996), Soares(2002), Moura (2011), Kleimman(1995), among others.

Keywords: EJA. Education. Students. Challenges.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Qual o seu gênero? | 31 |
| Gráfico 2 - Qual a sua faixa etária? | 32 |
| Gráfico 3 - Estado civil? | 33 |
| Gráfico 4 - Você tem filhos? | 34 |
| Gráfico 5 - Em qual segmento você está inserido na EJA? | 34 |
| Gráfico 6 – Você tem incentivo e apoio familiar para estudar? | 35 |
| Gráfico 7 - Você se sente motivado para estudar? | 36 |
| Gráfico 8 - Você possui vínculo de emprego? | 37 |
| Gráfico 9 - Qual a sua renda mensal? | 38 |
| Gráfico 10 - Há quanto tempo você está fora da escola? | 38 |
| Gráfico 11 – Qual o motivo que te levou a desistir dos estudos na idade/série certa? | 39 |
| Gráfico 12 – Com relação aos estudos e sua aprendizagem, você a considera? .. | 40 |
| Gráfico 13 – Qual o motivo que levou você a procurar a EJA para prosseguir os seus estudos? | 41 |
| Gráfico 14 – Qual a maior dificuldade existente para continuar a estudar? | 41 |
| Gráfico 15 – Você já teve vontade de desistir de estudar na EJA?..... | 42 |

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA – Educação de jovens e adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MEC – Ministério da Educação

CES – Centro de estudos Supletivos

CNE – Conselho Nacional de Educação

ONGs – Organização Não Governamental

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 Educação de Jovens e Adultos: Breve contexto histórico | 14 |
| 2.2 A História da EJA | 14 |
| 2.3 Formação Política da EJA | 18 |
| 2.4 Quem são os alunos da EJA | 20 |
| 2.5 O Papel do Alfabetizador | 21 |
| 2.6 As práticas Educativas e Pedagógicas da EJA | 23 |
| 2.7 Planejamento dos professores da EJA | 25 |
| 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS | 29 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 29 |
| 3.2 Público alvo | 29 |
| 3.3 Instrumento de pesquisa | 30 |
| 3.4 Análise de dados..... | 30 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 31 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFÊRENCIAS | 46 |
| APÊNDICE | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo a EJA (educação de Jovens e Adultos) vem sendo tema de discussões por intelectuais e programas educacionais. Durante muitos anos foi alvo do interesse das classes dominantes, que não visavam a formação de um cidadão crítico-reflexivo para que através do conhecimento transformasse a própria realidade, o interesse maior era o de erradicar o analfabetismo, visto que o indivíduo precisaria ser alfabetizado para colaborar com a mão de obra das indústrias. Diante disso, alguns educadores propuseram pedagogias diferenciadas, vistas como libertadoras e, entre eles, podemos citar o autor de várias literaturas sobre educação, Paulo Freire.

Este trabalho tem por finalidade contribuir para uma reflexão do educador ou educando que se mostre interessado pela EJA (Educação de Jovens e Adultos), apresentando o perfil e desafios dos alunos dessa modalidade de ensino, de modo específico da cidade de Mari/PB. Optou-se por um estudo bibliográfico de caráter qualitativo feito através de livros, artigos e sites que apresentam conteúdos relevantes sobre a EJA, além de uma pesquisa de campo com alguns estudantes, com o objetivo de obter um aprofundamento no assunto e refletir sobre como a educação é capaz de transformar a vida de muitas pessoas através de um aprendizado significativo e prazeroso, e quais as dificuldades enfrentadas por eles. De acordo com a LDB (Lei 9.394/96/artigo 37), cabe ao governo estimular o acesso da população a EJA e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos que são os de inclusão social e melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos educandos (BRASIL, 1996).

Além de uma política educacional, a EJA é uma política social que oferece condições para que os indivíduos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola ou de concluírem os estudos no tempo devido possam melhorar suas condições de trabalho, a sua qualidade de vida e sejam de fato vistos e respeitados na sociedade. Através do comprometimento do educador com os alunos, acredita-se que ele consiga superar os desafios e se tornar um mediador nesse processo de aprendizagem. Desse modo, os alunos poderão construir valores e tornarem-se cidadãos ativos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade, sendo de fato respeitados por ela.

Para o desenvolvimento, contamos com o aporte teórico de alguns estudiosos sobre o assunto em questão, como Moura (2011), Freire (1996), Soares (2002), Kleiman (1995), entre tantos outros que analisaram e contribuíram com a Educação de Jovens e Adultos, reforçando ainda mais a importância dessa modalidade de ensino para a vida de muitos indivíduos.

Inicialmente, este estudo faz um breve histórico da EJA e sua formação política; em seguida, faz uma explanação sobre o ensino e a aprendizagem da EJA no Brasil, apresentando o perfil dos alunos, dos professores, além do planejamento e das práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino. Por fim, traz a análise da pesquisa realizada com os estudantes envolvidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação de Jovens e Adultos: Breve contexto histórico

Para falar sobre a Educação de Jovens e Adultos é muito importante realizar um estudo sobre como tudo aconteceu desde o período colonial até hoje: o seu surgimento, os idealizadores e precursores da modalidade e todo o processo que a trouxe até a atualidade, desde as dificuldades, mudanças até a sua possível evolução. Dessa maneira, apresentamos a seguir um breve histórico sobre a EJA com a contribuição de estudiosos sobre o assunto e a sua formação política, demonstrando que ela é uma educação inclusiva de extrema importância para a inserção ou reinserção de indivíduos na sociedade.

2.2 A História da EJA

A princípio, a educação de jovens e adultos não contou com um incentivo realmente considerável do governo. Antes do Império, no período colonial, os jesuítas desenvolviam uma educação voltada mais para os adultos, baseada nas doutrinações religiosas, quando a educação não era ainda um dever do estado, mas, da Igreja.

Segundo Moura (2011, p.28)

A Educação básica de pessoas jovens e adultos no Brasil teve início no Brasil Colônia pela ação dos jesuítas apoiada pela sociedade civil e pela política, os jesuítas começaram suas atividades docentes em solo brasileiro alfabetizando adolescentes e adultos mais do que crianças sob forte influência do proselitismo religioso. O professor jesuíta recebia uma formação sólida com dupla função, catequizar e educar, resultantes deatorze anos de estudos, dentre os quais dois dedicados aos cuidados da sua própria alma, exercitando as virtudes cristãs e renunciando a si mesmo.

Com a expulsão dos Jesuítas, em 1759, o estado passa a se responsabilizar pela educação. O primeiro projeto educacional voltado para jovens e adultos no Brasil foi a *Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos*, especialmente da zona rural, que previa a alfabetização em três meses e a conclusão do primário num tempo bem menor que o normal, com um ensino unilateral e um educador que era voluntário ou tinha uma péssima remuneração. Tal projeto surgiu no intuito de

umentar a quantidade de eleitores, visto que o adulto analfabeto, na década de 40, não podia votar e ser votado. Porém, a campanha foi alvo de muitas críticas e não se consolidou, sendo extinta em 1963; todavia, ela ajudou a diminuir um pouco a ideia preconceituosa de que trabalhadores não precisariam mais ser alfabetizados.

Com a proclamação da República, tentou-se organizar um sistema educacional gratuito e popular. Contudo, no início, essa política educacional não surtiu muito efeito; até a Primeira Guerra Mundial o modelo colonial persistiu. Porém, a partir de 1924, o País adotou reformas educacionais que possibilitaram a formação de uma nova consciência educacional, culminando na adoção de medidas importantes como: a criação do Ministério da Educação, a reorganização do ensino secundário e da educação superior.

Em 1950, Paulo Freire, que sempre lutou pelo fim da educação elitista e por uma educação democrática e libertadora, sugeria uma nova pedagogia que levava em consideração a vivência e a realidade do aluno, o *Programa Nacional de Alfabetização de Adultos*, porém, apesar de ser o responsável pelo programa, foi exilado com o golpe militar, em 1964. Com isso, criou-se o *Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL*, um movimento conservador que visava uma alfabetização funcional de pessoas entre 15 e 30 anos, apenas com foco na leitura e na escrita, sem preocupação com a formação crítica dos educandos, diferente do que propunha Freire.

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993)

O MOBRAL foi criado e mantido pelo regime militar e a sua preocupação era que os alunos aprendessem a ler e a escrever, sem levar em consideração a busca pelo conhecimento, pelo senso crítico do ser humano. Ou seja, bastava aprender a ler, escrever e contar e o indivíduo já estava apto a melhorar de vida. Não era uma educação que estimulava o pensamento do indivíduo, mas uma educação vista como investimento e qualificação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico.

A LDB de 1961 alterou o currículo na educação de ensino básico; retirou a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira na escola básica em todo o ensino médio, deixando a cargo dos Estados a opção pela sua inclusão nos currículos do ensino fundamental, representando um retrocesso para o desenvolvimento do ensino LE no Brasil. A LDB 5692/71, reconhecia a educação de adultos como direito de cidadania. Nesta lei foi dedicado um capítulo específico para a EJA; e, em 1974, o MEC implantou o Centro de Estudos Supletivos – CES, um ensino tecnicista e autoinstrucional, que dava oportunidade de uma certificação rápida, porém, completamente superficial, sem compromisso com a formação do cidadão, apenas com a transmissão de conteúdos e realização de atividades do currículo.

Nos anos 80 foram desenvolvidos pesquisas e projetos relacionados à área de alfabetização de jovens e adultos. Em 1985 o MOBREAL foi extinto e surgiu, em seu lugar, a Fundação EDUCAR, instituída pelo Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985, nos termos do artigo 4º da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, que tinha como objetivo promover programas de alfabetização e de educação básica a todas as pessoas que não tiveram acesso à escola ou não puderam concluir os estudos no tempo devido. Em 1988 a Constituição amplia o seu dever com a educação de jovens e adultos, garantindo o Ensino Fundamental gratuito e obrigatório para todos, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade devida. A partir dos anos 90, os objetivos da educação no país vão sendo revistos. A denominação de Ensino Supletivo foi substituída por EJA. No entanto, essa alteração é controversa para alguns autores:

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p.12).

O Parecer CNE/CEB nº 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000), das Diretrizes Curriculares para a EJA considera essa modalidade de ensino por suas funções: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade na forma pela qual se distribuem os bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de conhecimentos por toda a vida. (BRASIL, 2000, p. 30). A EJA está dentro da

perspectiva da educação inclusiva, no momento em que oportuniza aos jovens e adultos a aprendizagem que no tempo devido não puderam ter.

Algumas iniciativas tornaram a EJA mais reconhecida em outros países. Ocorreram mobilizações em prol da EJA, parcerias com ONG's, municípios, universidades, grupos, fóruns estaduais e nacionais, e através de tudo isso a história da EJA, em 1997, começa a ser registrada no "Boletim da Ação Educativa". A LDB (BRASIL, 1996) garante igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extraescolar. O antigo Supletivo passou a se chamar EJA, além de ganhar amplitude e condições para preparar e inserir o aluno no mercado de trabalho.

Recentemente, com a EJA têm surgido novas iniciativas para garantir metodologias condizentes com o perfil educacional dos discentes. O Conselho Nacional de Educação estabeleceu nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11, as funções e bases da EJA com base na LDB, PCN's e Diretrizes. O decreto nº 5. 478, de 24 de junho de 2005, institui o programa Nacional de Integração da educação profissional à Educação Básica na Modalidade de educação de Jovens e Adultos – Proeja, que abrange a formação inicial e continuada de trabalhadores e a Educação profissional Técnica de nível médio. No entanto esse decreto foi revogado pelo Decreto n. 5840, de julho de 2006, que estabeleceu a obrigatoriedade do programa no âmbito das instituições federais de educação tecnológica.

O programa PROEJA faz parte das políticas educacionais; ele é destinado à formação inicial e continuada através da educação profissional técnica de nível médio, integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu objetivo maior é oferecer saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos que complementam uma formação cidadã. Abrange três campos: o Ensino Médio, a Formação Profissional Técnica e a Educação de Jovens e Adultos.

Alguns eventos e fóruns são de grande relevância para o crescimento, fortalecimento e estruturação dos objetivos da EJA. Entretanto, é sabido que para que haja uma Educação eficaz e igualitária para todos é necessário que todas as áreas da educação sejam valorizadas, com recursos adequados, capacitação dos profissionais e melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Formação Política da EJA

O Brasil possui milhões de analfabetos, além de tantos outros milhões que não concluíram o ensino fundamental e médio no tempo adequado, que foram, por alguma razão, excluídos do sistema de ensino quando eram crianças ou adolescentes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda tem 11,3 milhões de analfabetos entre a população de 15 anos ou mais — o número corresponde a 6,8% dessa população. O dado diz respeito ao cenário identificado em 2018 e apresentou queda de 0,1 ponto percentual em relação a 2017 — o que significa 121 mil analfabetos a menos — quando o país tinha 6,9% das pessoas nessa situação*.

A EJA possui um grande desafio educacional: possibilitar a esses indivíduos analfabetos a possibilidade de serem alfabetizados e inseridos na sociedade com uma formação não apenas da leitura e da escrita, mas crítica e reflexiva. Todavia, ainda não há por parte do governo um incentivo adequado para que essa modalidade de ensino desenvolva seu trabalho de maneira eficaz e coerente, possibilitando a formação de indivíduos que se sentem marginalizados numa sociedade que exclui os que não sabem ler e escrever. Há muito desinteresse por parte do governo e escassez de recursos para a educação de jovens e adultos. Os estados e municípios acabam muitas vezes por desconhecimento da modalidade pelo próprio gestor público, dando preferência apenas à educação de base – a educação infantil, deixando a EJA fora do contexto educacional. Isso dificulta a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os problemas do país são enormes, são desigualdades que extrapolam as possibilidades das instituições escolares. Paulo Freire, em uma de suas marcantes frases, afirmava que *“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”* (FREIRE, 2000, p.67).

O Parecer nº 11/00 do CNE diz que*:

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de

* Brasil ainda tem 11,3 milhões de analfabetos. **Site O GLOBO**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-113-milhoes-de-analfabetos-23745356>

* Documento que apresenta diretrizes para a educação de jovens e adultos (EJA). A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passa a ser uma “modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufruindo de uma especificidade própria”.

trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

Quando se trata de restauração para os jovens e adultos, se fala da possibilidade de colocar o indivíduo analfabeto em pé de igualdade com os demais indivíduos que tiveram a possibilidade de concluir seus estudos do tempo devido. A EJA é fundamental na inclusão de indivíduos na escola conseqüentemente para a atuação deles na sociedade. O seu público potencial são milhões de brasileiros, cidadãos diretamente afetados pelas políticas públicas, eleitores, chefes de família e pagadores de impostos que, por direito, devem ter a oportunidade de concluir a educação básica e chegar até a universidade.

O que deve ser levado em consideração é que não basta frequentar uma escola, os jovens e adultos precisam encontrar no ambiente escolar um plano pedagógico condizente com as suas necessidades e limitações. Não se trata de imposições, de querer que os alunos tenham a visão de mundo que o professor tem, mas de trazer os conteúdos e reflexões necessárias para que esses cidadãos possam desenvolver a criticidade e construam suas próprias opiniões diante do mundo político e social que os cercam. É preciso que haja um desenvolvimento de um “letramento político-cidadão” com foco nas práticas sociais dos indivíduos, ou seja, apresentar o sistema político e as relações de poder, as questões socioambientais, as diversidades, as desigualdades e conflitos sociais e os direitos humanos. Isso é, de fato, avançar no que diz respeito a uma efetiva educação política, para que a democracia deixe de ser privilégio de poucos.

Diante do que foi exposto, percebe-se a importância de investir não só na educação infantil, mas também na educação de jovens e adultos, sobretudo voltada à qualificação profissional que, além de levar outra leitura de mundo para esses indivíduos, proporciona a possibilidade de inserção ou reinserção deles no mercado de trabalho.

Ensinar a jovens e adultos requer uma metodologia diferenciada, visto que eles já possuem opiniões próprias e experiências adquiridas no decorrer da vida, além de professores devidamente capacitados com formação inicial e continuada para desenvolverem com os alunos um trabalho significativo que os incentive a continuar estudando. A seguir, desenvolvemos um estudo sobre o perfil dos alunos e dos profissionais da EJA, além das práticas educativas em sala de aula e de como deve ser feito o planejamento para essa modalidade de ensino.

2.4 Quem são os alunos da EJA

O perfil dos alunos da EJA é diferente daqueles que têm a oportunidade de estudar na “idade convencional”, com metodologias, conteúdos e materiais didáticos distintos. Isso porque os alunos da EJA são, na maioria dos casos, pessoas que trabalham, que possuem a responsabilidade de sustentar a sua família e/ou criar seus filhos e que, por diversos motivos, não se alfabetizaram ou não concluíram a educação básica no tempo devido.

Não saber ler e escrever causa certa “vergonha” para alguns jovens e adultos, especialmente na atualidade, com tantos recursos virtuais e redes sociais acessíveis para todos. Em alguns casos, aprender a assinar o próprio nome já seria o suficiente. As turmas da EJA são compostas por trabalhadores, desempregados, idosos, portadores de alguma deficiência, donas de casa, pais, mães, filhos, moradores rurais e urbanos, entre outros. Todos os que buscam melhorar de vida e superar os problemas que estão enraizados no analfabetismo (baixos salários, desemprego, péssimas condições de vida, etc.).

Apesar da falta de tempo, muitos estão nessa modalidade de ensino para obterem uma formação rápida e, conseqüentemente, um crescimento no trabalho e uma melhor remuneração; assim como os que possuem limitações intelectuais, mas, mesmo assim, enfrentam a sala de aula para ascenderem socialmente; os que estão em busca do primeiro emprego e os que só agora entenderam a importância do estudo e correm contra o tempo; para não ficarem sozinhos em casa; para acompanhar algum filho ou neto; para simplesmente ter com quem conversar ou até mesmo para lanchar/jantar. Alguns nunca foram à escola quando crianças ou tiveram que desistir no meio do ano letivo pela necessidade de trabalhar.

De acordo com Kleiman (1995), os discentes da EJA quase sempre pertencem a uma mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, usufruem apenas do básico para sobreviver, sendo que a maior fonte de informação e lazer que possuem é a televisão. Esses alunos fazem parte de um quadro de não favorecimento social e a procura pela escola está ligada às decisões que envolvem suas perspectivas pessoais, motivação, com expectativa de conseguir um emprego melhor, aumentar a autoestima, satisfazer suas necessidades particulares e, assim, integrar a sociedade letrada da qual tem o direito, mas que muitos não fazem parte.

Existem aqueles que estudam por não terem conseguido se manter disciplinados no ensino regular; alguns não têm responsabilidades, não levam o estudo a sério e se prejudicam no processo de ensino aprendizagem. Outros são repetentes por muitas vezes e vão para a EJA para escapar dos constrangimentos. Além daqueles que veem a escola apenas como um espaço de socialização. Muitos possuem baixa autoestima, consequência de todo um histórico pessoal e de exclusão da sociedade, isso gera certo bloqueio, pois eles se sentem nervosos e têm vergonha de fazer ou responder perguntas em sala de aula.

A grande maioria dos alunos da EJA é marcada pela exclusão social. São sujeitos marginalizados, privados do acesso ao letramento, excluídos do sistema de ensino e, assim, deixam de ter uma participação mais ativa na sociedade. Estão inseridos no mundo moderno, burocrático, escolarizado, industrializado, porém trabalham em ocupações que não são qualificadas e sem o devido reconhecimento, especialmente, financeiro.

O sistema educacional de um país deve se ajustar às necessidades dos alunos. Os alunos da EJA veem nessa modalidade de ensino uma oportunidade de crescimento, de inserção, de melhoria de vida. Eles decidem estudar para serem mais atuantes na sociedade, esperam algo além do aprendizado da leitura e da escrita. Esse aluno quer ganhar espaço, entender mais e melhor sobre tudo o que lhe cerca, realizar-se pessoalmente e profissionalmente e sentir-se mais preparado para encarar o mundo moderno e repleto de possibilidades.

É importante frisar que os conhecimentos prévios desses alunos devem ser considerados e levados para dentro da sala de aula, visto que, na maioria das vezes, o aluno da EJA é um jovem ou adulto, com responsabilidades, experiências, opiniões e crenças já formadas. É necessário trazer estes saberes para sala de aula, possibilitando uma educação mais plural, heterogênea e complexa, isto é, que respeita as diferenças de cada um e estimula um conhecimento crítico de si mesmo e do ambiente em que se está inserido.

2.5 O Papel do Alfabetizador

Para Freire (1979), uma das funções da educação dirigida a jovens e adultos consiste em “humanizar o homem”. O profissional da EJA deve ter a consciência de que a questão não é acabar com o analfabetismo e muito menos apenas oferecer

um certificado de conclusão, a sua atuação é a de mediador no processo de construção do conhecimento, fazendo uso de métodos diferenciados das outras modalidades de ensino e construindo uma relação especial entre docente/discente.

O professor é um educador e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor/instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas professor/educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é! (GADOTTI, 2000, p.71-72).

A Educação de Jovens e Adultos não deve estar baseada, simplesmente, em métodos, codificações e regras, mas na formação de cidadãos com autonomia, criticidade, reflexão e com condições de encarar uma sociedade que exclui e marginaliza as vítimas do analfabetismo.

Infelizmente, muitos dos professores que são colocados na EJA não apresentam o perfil adequado para assumirem a função. Estão apenas para completar a carga horária ou melhorar o orçamento salarial, sem nenhuma preocupação com o desempenho do aluno, com o seu crescimento e assimilação de conhecimentos. Outra questão importante é a falta de recursos didáticos apropriados para a alfabetização de jovens e adultos. Muitos professores precisam elaborar o material que utilizará em sala de aula, mesmo sem a devida formação. Desse modo, alguns professores acabam por utilizar os mesmos métodos do ensino regular, prejudicando, muitas vezes, uma melhor aprendizagem por parte dos alunos da EJA.

É válido destacar que o alfabetizador precisa de qualificação, deve conhecer as normas e leis que são elaboradas para auxiliar os jovens e adultos na reinserção do sistema de ensino, pois, tendo domínio sobre o objeto do estudo, o profissional poderá desenvolver estratégias adequadas que facilitem a compreensão e a aquisição do saber de cada um, proporcionando um ambiente prazeroso, dinâmico, participativo e estabelecendo uma boa relação entre professor/aluno. Com um olhar clínico, ou seja, com a devida capacitação e com dedicação pelo que faz, e conhecendo e considerando a bagagem da turma, ele perceberá as dificuldades e conseguirá ajudar na superação delas.

Um profissional da EJA não deve limitar-se ao ensino mecânico da leitura e da escrita, mas estimular a compreensão, o prazer, o olhar crítico dos alunos sobre a leitura. É natural que os adultos precisam ser incentivados, estimulados a permanecerem estudando, cabe ao professor utilizar as metodologias necessárias

para não permitir que os problemas e o cansaço diário afetem no desenvolvimento dos alunos, isso inclui um material didático adequado, planejamento, conteúdo curricular, numa boa aula com atividades que possibilitem a interação e aprendizagem dos educandos.

O docente deve, acima de tudo, compreender que a EJA é uma modalidade de ensino capaz de transformar a vida de outras pessoas. É uma grande oportunidade de ajudá-las a desenvolverem a capacidade de reescreverem suas histórias, vencendo preconceitos, lutando contra as dificuldades diárias e acreditando que podem vencer na vida através dos próprios méritos. O papel do alfabetizador da EJA é abrir portas para a aprendizagem e socialização.

2.6 As práticas Educativas e Pedagógicas da EJA

Mesmo com o passar dos anos e com as inúmeras discussões acerca da educação de jovens e adultos, a questão em torno das práticas que devem ser desenvolvidas na EJA ainda é um problema que preocupa os educadores, especialmente no que diz respeito aos métodos inadequados que são utilizados por muitos professores e a forma como eles se comportam em sala de aula. Conforme Souza (2007), é imprescindível que as instituições levem em consideração, no processo educativo, os muitos estudos para se alcançar uma práxis que possibilite uma aprendizagem significativa, que considerem o contexto em que cada indivíduo está inserido.

Uma metodologia que entra em contato com a realidade do aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem, visto que ele se sente à vontade para questionar e estabelecer discussões sobre determinados conteúdos, levando-o a um pensamento crítico-reflexivo e podendo lhe possibilitar um novo olhar sobre o meio que o cerca e, dessa maneira, contribuir de maneira eficaz na sua formação educacional. Dentro desse contexto, Pinto (2000), afirma que:

No âmbito das técnicas de ensino, é possível apresentar ao educando imagens de seu próprio modo de vida para que ele possa observar, discutir e abrir caminho para a reflexão crítica. Dessa forma, a "alfabetização decorre como consequência imediata da visão da realidade, associando-se a imagem da palavra à imagem de uma situação concreta". (p. 99)

Desenvolver práticas adequadas aos jovens e adultos é um desafio que compete ao educador, que precisa rever os seus conceitos e a sua maneira de trabalhar, visto que tudo isso reflete de maneira positiva ou negativa na vida do aluno. É indispensável que o professor dessa modalidade de ensino seja um educador democrático, que saiba explorar o lado crítico dos alunos, entendendo as necessidades, respeitando as diferenças e a vasta experiência de vida deles. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Transmitir um conteúdo pronto, de maneira mecânica, muitos podem fazer, mas ensinar vai muito além, trata-se de estimular o educando a pensar criticamente, permitindo que ele faça indagações ou até mesmo discorde do que está sendo apresentado. Sobre a competência e a responsabilidade do educador, Freire apresenta contribuições importantes, quando afirma que,

ensinar exige respeito aos saberes dos educandos [...]. Ensinar exige disponibilidade para o diálogo [...] ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural [...]. Ensinar exige a apreensão da realidade [...], transformar a realidade para nela intervir, recriando-a [...]. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade [...]. O fundamental no aprendizado do conteúdo e a construção da responsabilidade, liberdade que se assume [...]. (FREIRE, 1996, p. 7- 8, apud LEMOS, 1999, p. 20)

As práticas pedagógicas, a didática e os participantes de todo o processo de ensino e aprendizado (educador, educando, escola, família) necessitam estar unidos na construção do conhecimento dos alunos, contribuindo para que o educando apresente as suas dificuldades e limitações e o educador apresente um ensino criativo e eficaz, que responda às suas expectativas e seja de qualidade. Segundo Leitão (2004), as práticas pedagógicas precisam ser bem planejadas e fundamentadas no intuito de motivar o aluno, levando o mesmo a desenvolver a criticidade e a reflexão, mostrando que, apesar do preconceito, houve avanços no que se refere à Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Algumas vezes, pela idade ou pelo pouco tempo de estudo, alguns alunos da EJA precisam de um incentivo, gostariam de ouvir uma palavra amiga, sentir-se interessante, útil; muitos estão frequentando as aulas pela vontade de mudar a sua realidade sofrida e o professor pode buscar conteúdos apropriados para que eles se sintam acolhidos, compreendidos, envolvidos e mais interessados pela permanência na escola. O professor deve estar sempre atento às necessidades do aluno, olhar

para ele, procurando entendê-lo, ouvi-lo, além de discutir com outros profissionais da educação meios de facilitar a aprendizagem deles.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser "educado", vai gerando coragem. (Freire, 1996, p. 25)

Ser um professor da Educação de jovens e adultos é ir de encontro ao universo e cotidiano dos alunos, é explorar o que eles têm de melhor, quebrar mitos e preconceitos e prepará-los de uma maneira diferenciada para vida. Não basta respeitar as dificuldades dos educandos, é preciso buscar métodos que deem condições para que eles permaneçam em sala de aula, não abandonem os estudos apesar das limitações. Para isso é necessário que o professor faça uma reflexão crítica sobre a sua prática bem como um planejamento que proporcione aos educandos uma aprendizagem significativa e prazerosa.

2.7 Planejamento dos professores da EJA

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis visando a concretização de objetivos em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA. 2001 p.30)

Organizar o planejamento para alunos da EJA é diferente do que é feito para crianças, isso porque é necessário levar em consideração as experiências da turma. Nesse sentido, o papel do professor é planejar suas aulas de modo que ajude o educando a perceber de forma mais sensível o mundo que o cerca, apresentando-lhes possibilidades para que consigam solucionar questões do cotidiano com mais facilidade. Mesmo não sendo alfabetizado, o aluno da EJA é conhecedor de muitos assuntos, portanto não deve ser tratado como criança. A metodologia deve e precisa ser diferenciada, de modo que o aluno pense de forma crítica e se torne um cidadão autônomo.

O planejamento deve ser um processo de decisão que norteia a ação educativa. 'No caso da educação de jovens e adultos, o planejamento precisa levar em conta as exigências do contexto social no qual estão inseridas, as características de cada grupo, suas aspirações, projetos e necessidades.' (CALHÁU, 1999, p. 53).

Trabalhar na EJA exige do docente um conhecimento maior sobre as expectativas, as características e necessidades de aprendizagem dos discentes. Respeitar a realidade do aluno é fundamental em todos os segmentos de ensino, mas ganha uma importância ainda maior quando eles já são experientes. Ambrosio (1998) diz que a responsabilidade do professor é maior do que ensinar a sua disciplina, consiste na formação do cidadão. Desse modo, ele deve refletir sobre como pode contribuir para o crescimento pessoal dos discentes, dominando técnicas e metodologias que consigam adentrar o universo dos educandos, fazendo-os compreender que sua busca por conhecimento contribui para melhoria de suas vidas.

É necessário aproximar o currículo escolar ao cotidiano dos alunos, propondo conteúdos que estimulem debates e questionamentos sobre o tema que eles conhecem, justamente por fazer parte do seu mundo. Um planejamento adequado para essa modalidade de ensino visa a uma aprendizagem significativa, estimulando a permanência do aluno no sistema educacional com uma avaliação crítica sobre a atuação do professor.

[...] o professor deve ter sempre em mente de que o seu papel é o de agente de transformação social e como tal pode, pela educação, combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. Cabe ao professor construir relações de confiança para que o aluno possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser social. (JATOBÁ, 1999, p. 95-96).

Um fator que deve ser considerado diz respeito à organização didático-pedagógica que não atende de maneira pertinente a essa modalidade de ensino e ao perfil dos alunos, inibindo os processos educativos e que dificulta o desenvolvimento de um planejamento adequado às necessidades dos alunos da EJA.* Alguns professores sentem dificuldades de explorar os materiais pedagógicos específicos para essa modalidade e acabam por ignorá-los e infantilizar o processo de ensino, reproduzindo o mesmo planejamento da educação para as crianças. É preciso que, no decorrer do planejamento, o professor tenha uma postura avaliativa sobre si mesmo, verificando se o seu trabalho e prática pedagógica estão corretos e atingindo os objetivos propostos.

* Diálogos Pertinentes. Revista Científica de Letras. O papel do docente na educação de Jovens e Adultos. v. 9 • n. 1 • p. 65-90 • jan./jun. 2013.

Vale salientar a importância da formação inicial em nível de graduação e o exercício da formação continuada desses professores, possibilitando uma base-teórica consistente para a capacitação de seu serviço e atualização dos conteúdos curriculares de ensino. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

O educador não pode focar apenas nos conteúdos, mas atuar de forma reflexiva. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2004, p. 41). O educador precisa estar aberto a mudanças, trabalhando com comprometimento e dedicação para ter o resultado desejado. Fuck (1993, p. 92) afirma que o professor deve “acreditar na capacidade de aprender de cada um, que constitui fator preponderante para o resgate da autoconfiança, indispensável na aprendizagem”.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências do ensino da EJA deverão ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, pág. 23)

Em um planejamento adequado para a EJA é preciso criar condições para que os jovens e adultos desenvolvam suas competências de comunicação, suas capacidades de utilização da língua de modo adequado ao contexto, além de fortalecer neles a importância de saber ouvir, desenvolvendo o respeito mútuo de suas capacidades de interação; além disso, é preciso valorizar a cultura e o

conhecimento, eliminando discriminações e ensinando-os a fazer uso de seus direitos e conhecer os seus deveres.

Contudo, o êxito nas atividades desenvolvidas na EJA não depende apenas da atuação do professor, mas do apoio da direção da escola, da gestão municipal e de toda a comunidade escolar. É preciso a colaboração e confiança de todos para que haja um trabalho eficaz sob um clima familiar, proporcionando uma maior interação da escola com a comunidade e uma aprendizagem significativa para os alunos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa de campo, onde foram coletados dados através de um questionário, de fácil entendimento e resolução. Entende-se como questionário,

(...) uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (Antônio Carlos Gil, 2008 apud DOURADO, 2013).

O questionário é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito da pesquisa, foi escolhido este instrumento, por ser o que melhor se adequava ao objetivo da pesquisa. Foi elaborado de forma bem simples, de fácil entendimento para os sujeitos colaboradores, com questões de múltipla escolha.

Vale ressaltar que durante aplicação e produção da pesquisa, foi vivenciado o período de pandemia da Covid-19. Onde todas as atividades presenciais foram limitadas e em sua maioria, suspensas. Consolidando o modelo de funcionamento remoto (online). Esse fator também influenciou o presente trabalho e todo o questionário que se submeteu a esse contexto necessário.

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada no trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa, com a finalidade de conhecer o perfil do aluno da EJA.

A pesquisa qualitativa segundo Gonsalves (2011, p. 70) preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

3.2 Público alvo

A pesquisa foi realizada com 40 (quarenta) alunos com turmas do 1º e 2º segmento da EJA, em uma cidade do brejo paraibano com o intuito de saber um pouco mais sobre a vida destes alunos, destacando os problemas que estes enfrentam para prosseguir os estudos.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para alcançar os objetivos deste estudo foi elaborado e aplicado (1) um questionário (Apêndice A) com 15 questões objetivas.

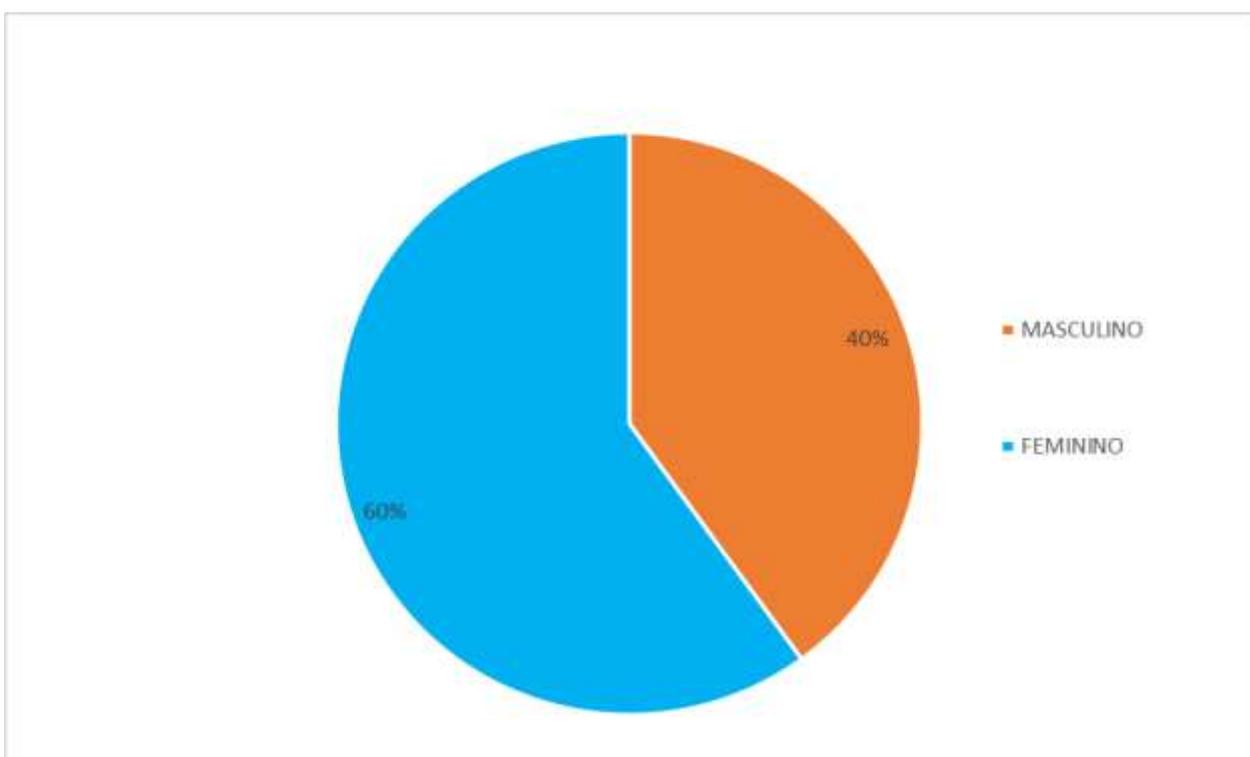
3.4 Análise de dados

Os resultados da análise de dados serão informados através de gráficos e comentários obtidos através do questionário aplicado para embasamento e conclusão do referente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

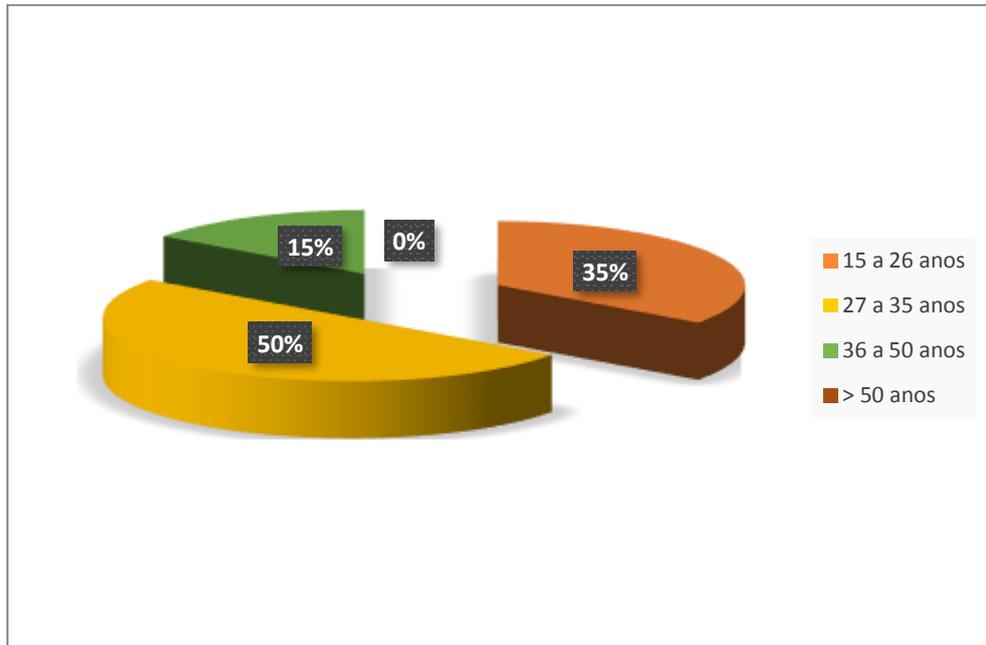
As abordagens levantadas neste capítulo referem-se aos resultados obtidos através da aplicação do questionário, onde os gráficos expõem as porcentagens de cada questão, sendo assim, para melhor organização e discussão dos mesmos, os gráficos apresentarão as respostas dos alunos.

Gráfico 1- Qual o seu gênero?



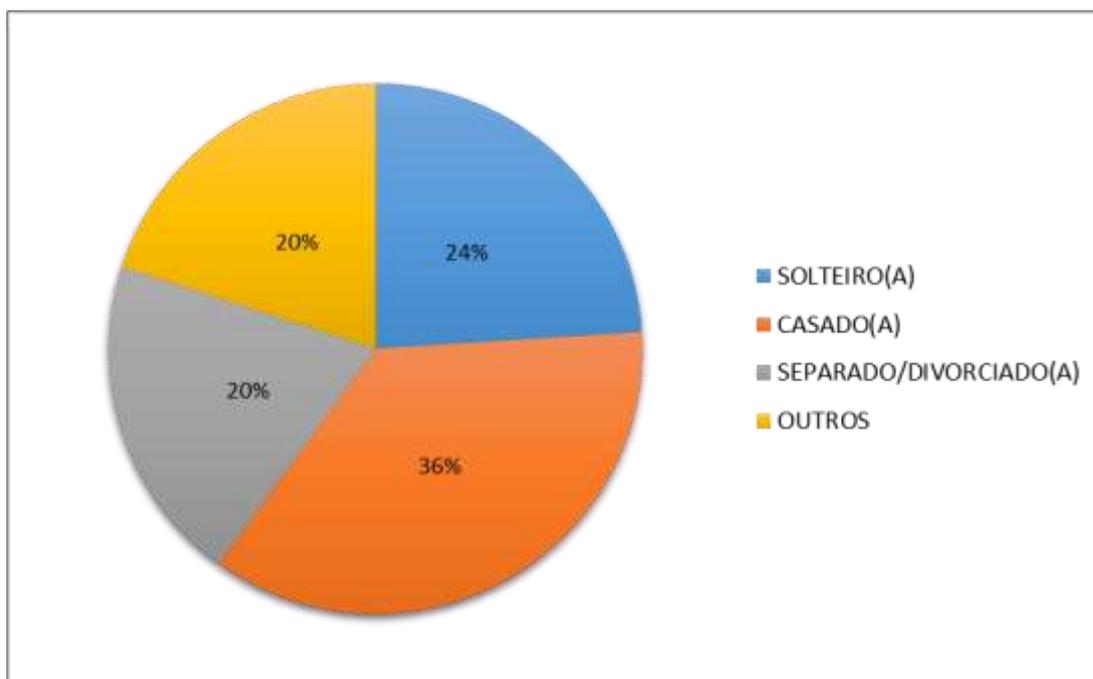
Fonte: Pesquisadora, 2021.

O Gráfico 01 nos mostra o sexo dos alunos pesquisados. Dos 40 alunos da EJA entrevistados, 60% são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino. Revelando que as mulheres estudam mais do que os homens.

Gráfico 2 - Qual a sua faixa etária?

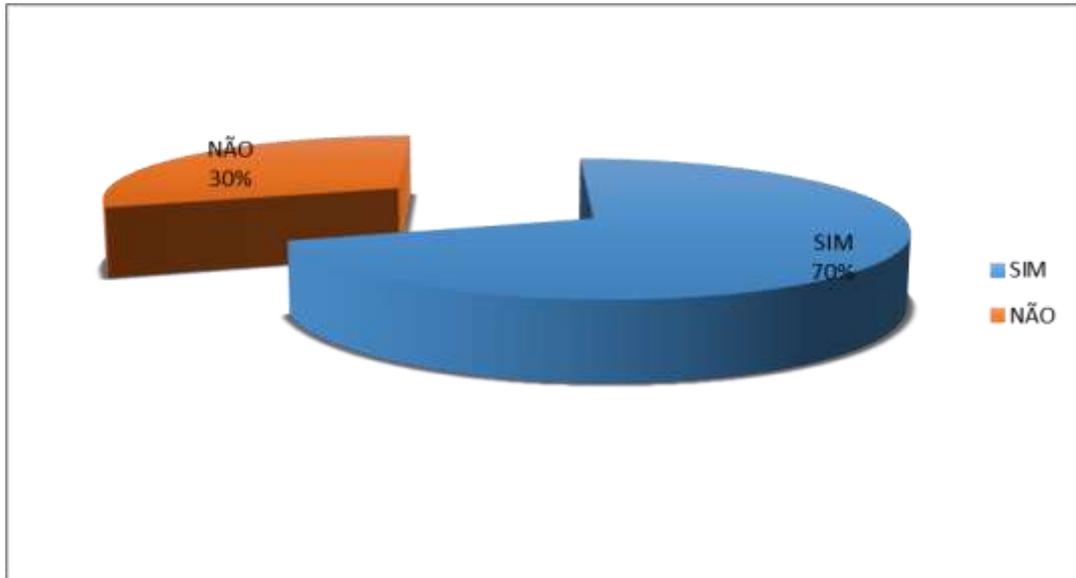
Fonte: Pesquisadora, 2021.

O Gráfico 02 fica claro que 35% dos participantes, tem em média de 15 a 26 anos, 50% entre 27 a 35 anos e 15% entre 36 a 50 anos. A população adulta jovem é a que mais se sobressai, nos evidenciando que através do avanço tecnológico e da economia tem feito com que as pessoas sintam necessidade e procurem retornar à sala de aula para aprimorar seus conhecimentos. E com tudo isso deve se existir um planejamento de ensino voltado para a idade dos alunos e suas especificidades, assim como a sua condição sócio-histórica (trabalho).

Gráfico 3 - Estado civil?

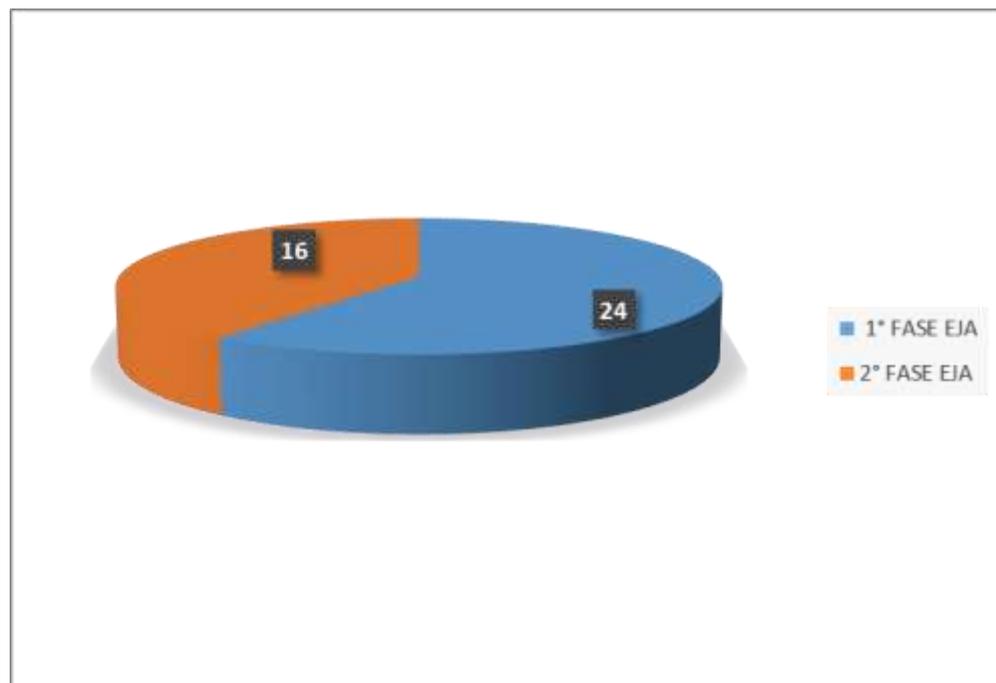
Fonte: Pesquisadora, 2021.

O Gráfico 3 nos mostra que dos 40 participantes, 24% são solteiros, 20% separados, (36%) sendo a maioria das pessoas casadas e 20% optaram pela opção outros por se tratarem de pessoas que não querem especificar o seu estado civil. Outros dados importantes é o número maior de casados do que solteiros, e assim identificado que muitos deixaram a escola a muito tempo e possuem uma rotina diária extremamente desafiadora, no entanto enfrentam esses obstáculos para permanecerem no ambiente escolar e estarem presentes na EJA.

Gráfico 4 - Você tem filhos?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

Como apresentado no Gráfico 04, dos alunos pesquisados 70% possuem filhos, 30% que não possuem filhos. Alguns alunos alegaram que o motivo do retorno dos mesmos à escola é pelos filhos, para poder auxiliá-los nos estudos.

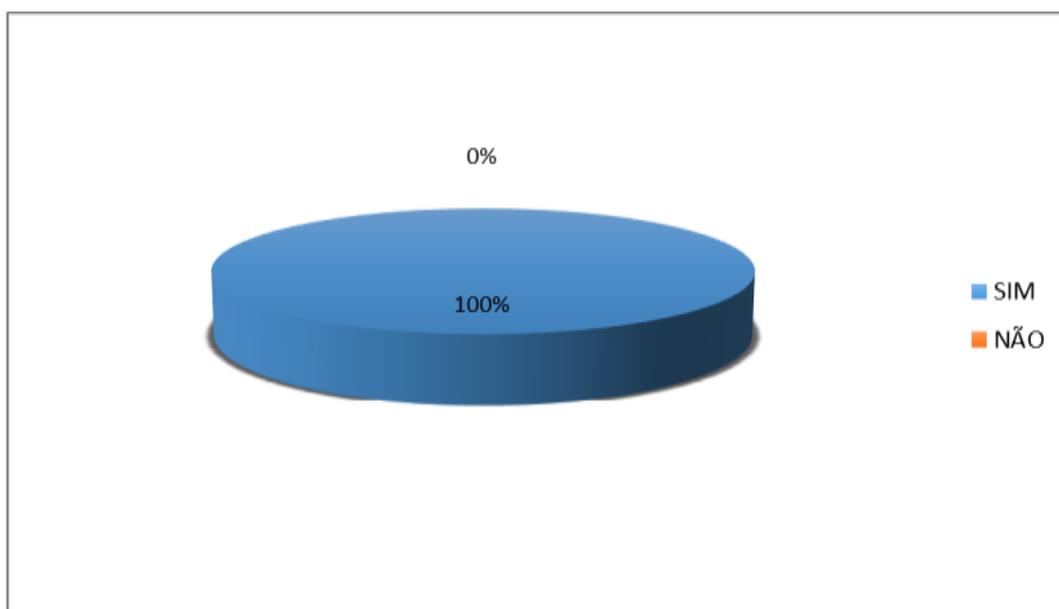
Gráfico 5- Em qual segmento você está inserido na EJA?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 5 podemos observar que 24% estão frequentando a 1º fase e 16% a 2º fase, o objetivo central da modalidade é disponibilizar a possibilidade de ensino para jovens e adultos que por muitos motivos pessoais e contextuais, não puderam ou podem cursar o ensino regular. Sendo esse um dos maiores desafios para permanência nessa fase. Diante da pandemia da Covid-19, esses números são ainda mais desafiadores.

Por isso, só o fato de obter esses alunos matriculados e permanentes na escola já é de suma importância.

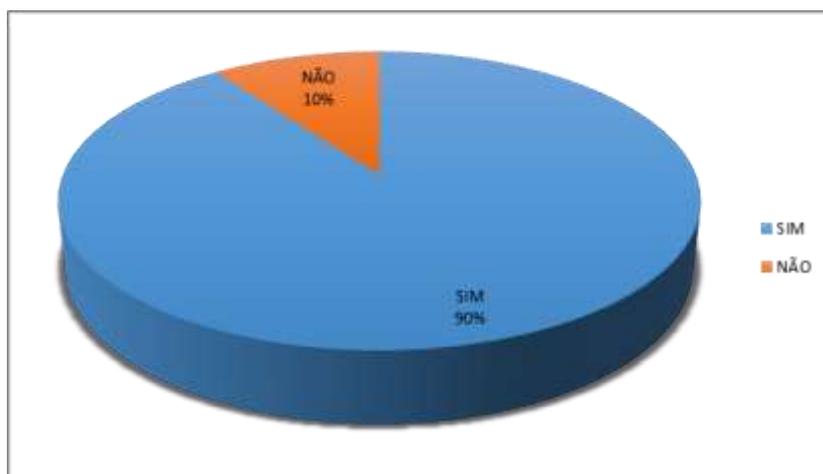
Gráfico 6 – Você tem incentivo e apoio familiar para estudar?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 6, além do ingresso, o destaque vai para o relato pessoal de apoio familiar a continuidade do ensino. Nem em todos os casos, os alunos possuem esse apoio da família e amigos, e sim, esse número total de 100% presentes nas respostas é vital para permanência desses alunos e com que aprendam e se formem na sua fase de formação escolar.

O EJA e suas especificidades e sensibilidades integra todas essas questões subjetivas. Inclusive o apoio dos que integram o arredor dos que estudam.

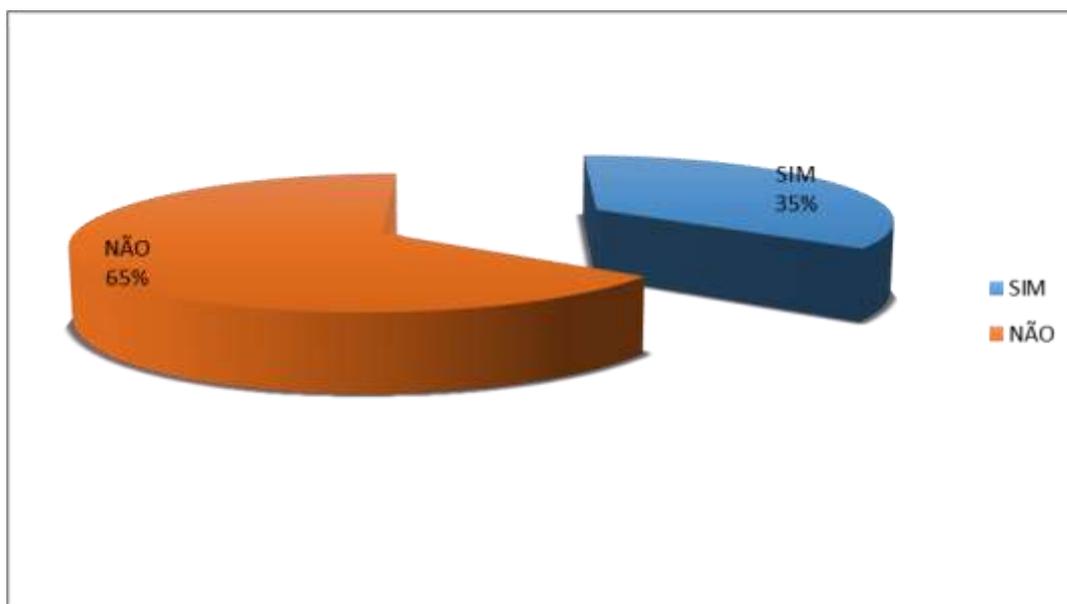
Gráfico 7- Você se sente motivado para estudar?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 7, pode ter muitos aspectos. Desde internos, até externos. Em sua maioria, 90 % dos alunos do questionário, afirmaram se sentirem motivados e 10 % não se sentem motivados. Vem o questionamento: o que os motiva? Porque os demais não afirmaram positivamente a mesma questão? Acerca disso, vale ressaltar que motivação é muito subjetivo. Por isso, na EJA, o fato de buscarem a conclusão de sua formação é a principal motivação. Além da necessidade de possuir essa formação para o mercado de trabalho e para o próprio senso de realização.

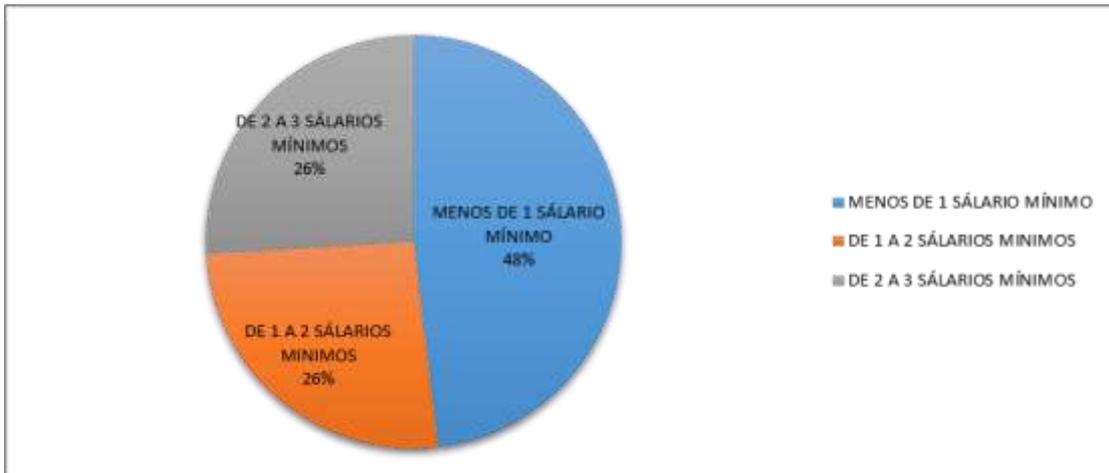
Os que não estão motivados, não necessariamente, podem apresentar essa resposta amanhã e até mesmo, o fator pode ser de bastante entendimento.

A pandemia da covid, as limitações do dia a dia, a difícil jornada de trabalho, as demandas de casa. Tudo isso influencia nessas respostas e fazem parte sim, da EJA. Não apenas da escola referida, mas de todas do Brasil.

Gráfico 8- Você possui vínculo de emprego?

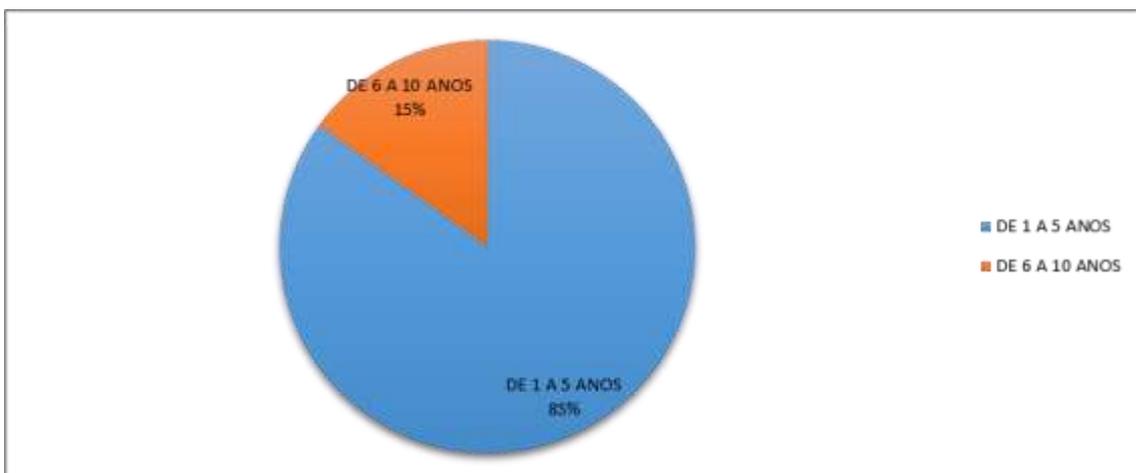
Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 8 como apresentado, 65% dos alunos não estão trabalhando e 25% estão empregados. Estes alunos que não estão trabalhando, acreditam que com o estudo será muito mais fácil a contratação obrigando-as a voltar à escola básica, como jovem, ou já depois de adultos, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma. Os alunos que já estão empregados estão estudando, as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas entre outros motivos para facilitar a melhoria de cargo na empresa.

Gráfico 9 - Qual a sua renda mensal?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 9, quanto à renda mensal dos alunos, a maioria (48%) está com renda média baixa, ou seja, sobrevivendo com menos de um salário mínimo, vivendo de programas sociais disponibilizados pelo governo como o Bolsa família, 26% entre um a dois salários mínimos, 26% possuem de dois a três salários mínimos. Segundo Costa et. al. (2006), mulheres, homens, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico para a sua sobrevivência como: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm).

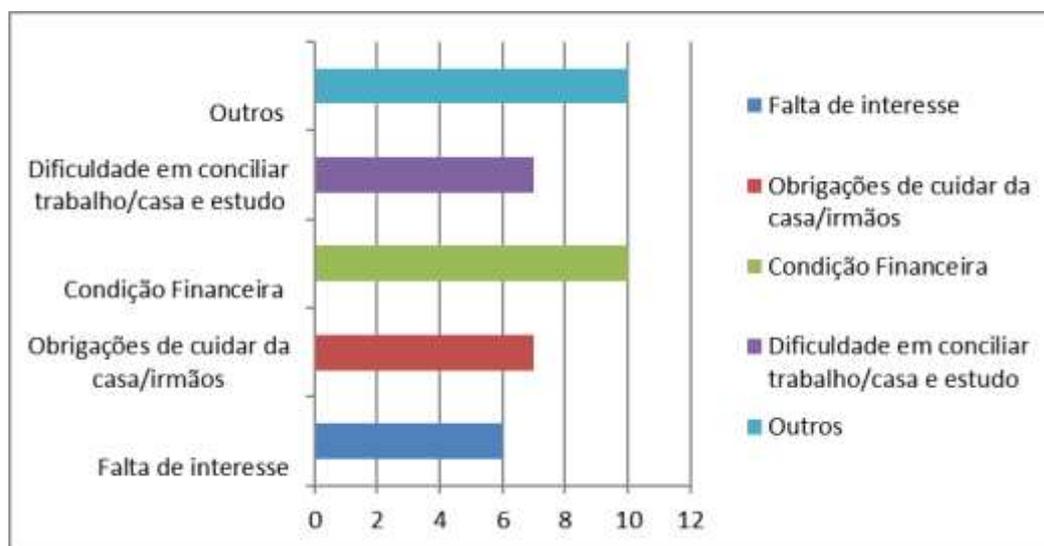
Gráfico 10 - Há quanto tempo você está fora da escola?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

Um outro ponto está no Gráfico 10, onde 34 dos 40 alunos, ou seja 85% afirmam estarem fora do ambiente escolar na média de 1 a 5 anos e 15% de 6 a 10 anos. Isso influencia diretamente na prática da aprendizagem. Sendo um desafio para os docentes da EJA e para os educandos como um todo.

Sendo esse, talvez, o desafio central da EJA: lidar com alunos em realidade de evasão no passado e no presente.

Gráfico 11 – Qual o motivo que te levou a desistir dos estudos na idade/série certa?



Fonte: Pesquisadora, 2021

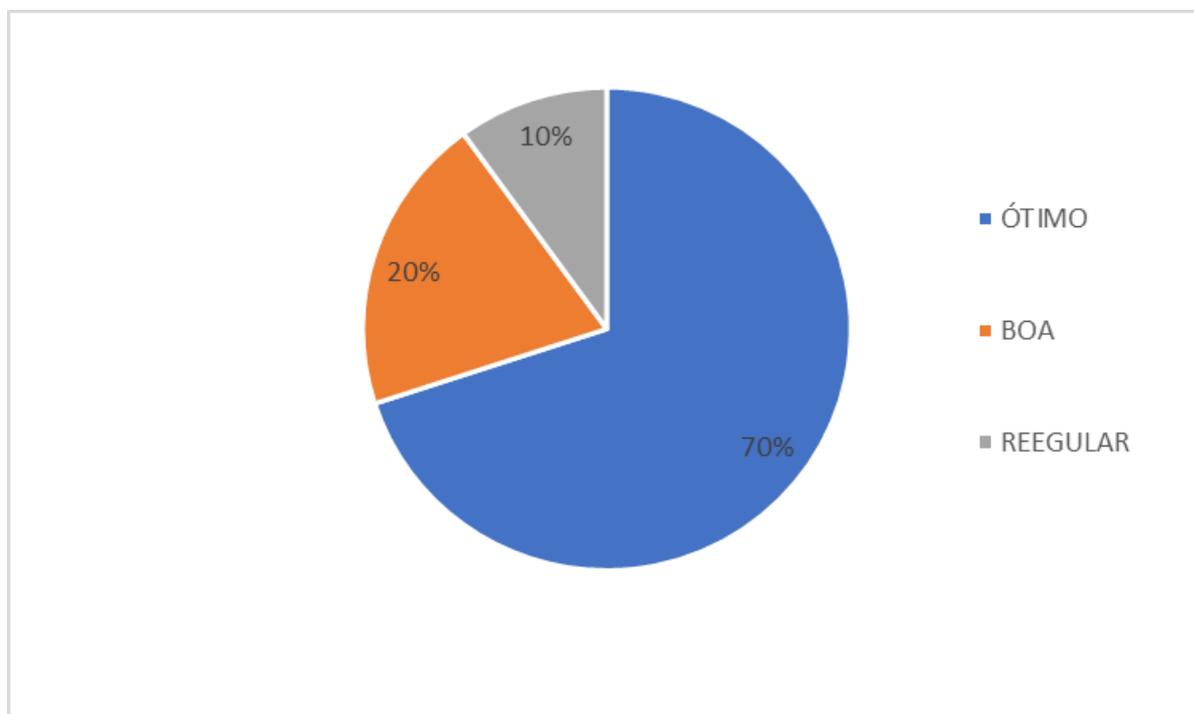
Existem pontos também relevantes a serem destacados no Gráfico 11. Dentre eles, o fato de os aspectos cotidianos influenciarem diretamente nos estudos e na relação entre aluno-escola. Fazendo com que seja necessário compreender a escola como tal: uma realidade articulada com o dia a dia.

Com as questões subjetivas do pessoal (específico), do grupo (gerais) e da comunidade escolar como um todo. Muitos alunos relatam que as condições financeiras ou de trabalho definiram o ato de desistência dos estudos, uma triste realidade presente em várias escolas brasileiras, principalmente no que se refere a modalidade EJA.

Durante a aplicação do presente questionário, percebeu-se que muitas das famílias dependem da agricultura e devido a isso, os filhos também precisam trabalhar para manter a casa, impedindo ou dificultando muitas vezes os estudos. Uma cruel realidade, tanto no passado, como também nos dias de hoje. Sendo

todas essas, barreiras contínuas de enfrentamento a evasão da EJA na finalidade de seu sucesso.

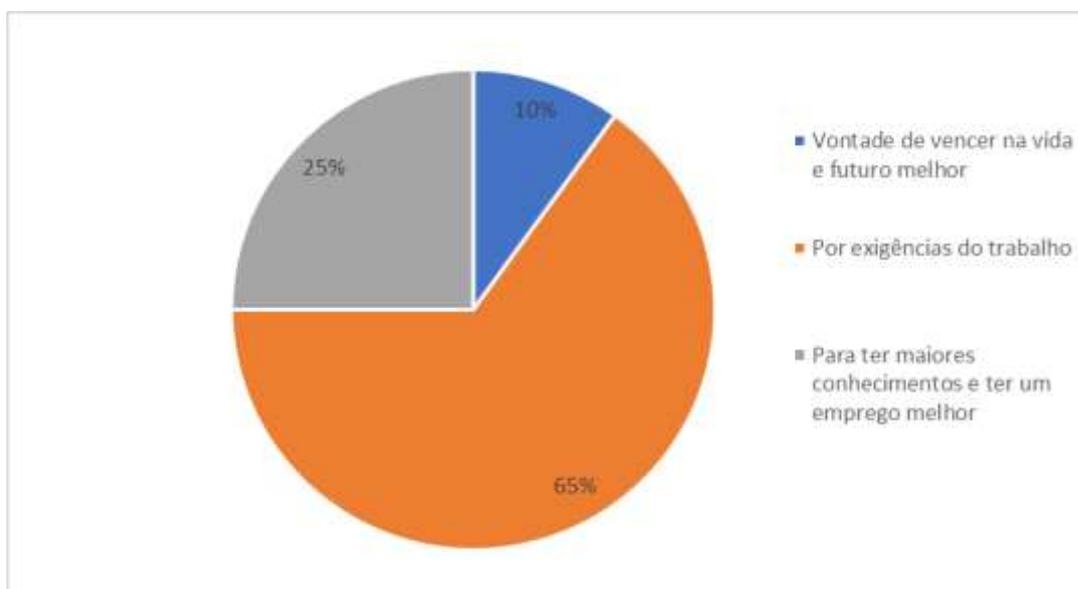
Gráfico 12 – Com relação aos estudos e sua aprendizagem, você a considera?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

No Gráfico 12 podemos perceber que dentre os alunos pesquisados, 70 % acham sua aprendizagem ótima, em relação à forma que lhes é apresentado o conteúdo, 20% boa e 10% regular, estes dizem que está difícil devido à idade.

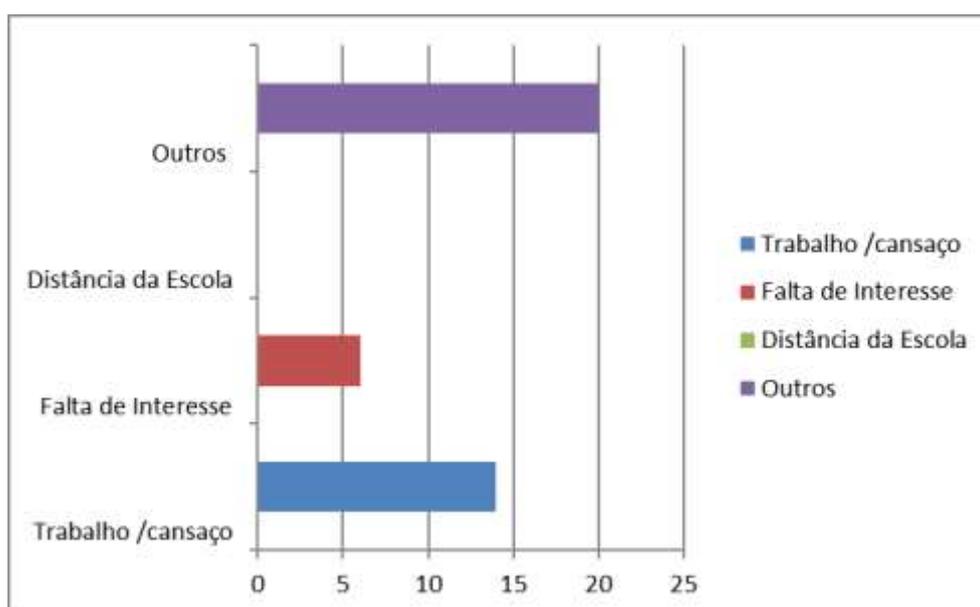
Gráfico 13 – Qual o motivo que levou você a procurar a EJA para prosseguir os seus estudos?



Fonte: Pesquisadora, 2021

No Gráfico 13, mesmo diante desse macro contexto, destaca-se o fato de que esses discentes percebem as exigências do mercado em possuir a formação escolar completa. Por isso, a principal motivação relatada por eles é o acesso ao conhecimento e melhores condições de trabalho.

Gráfico 14 – Qual a maior dificuldade existente para continuar a estudar?

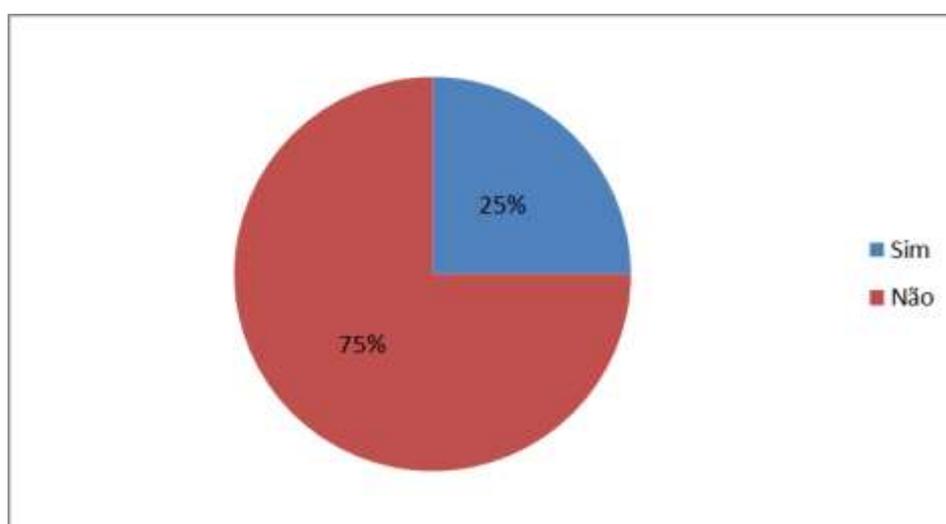


Fonte: Pesquisadora, 2021

No Gráfico 14, a dificuldade sobre a falta de tempo e cansaço decorrentes do trabalho se sobressaem sobre as demais. Sendo pontos recorrentes para essa modalidade. E no contexto de buscar o melhor funcionamento da EJA é necessário entender todos esses aspectos e trabalhar como "pode" diante de tudo isso.

O professor e os demais funcionários, não possuem capacidade de solucionar todas essas realidades e demandas, por isso, as ações (podem/devem) ser: compreender as especificidades; prosseguir com a prática de ensino; estimular os alunos; seguir com os direcionamentos curriculares e didáticos e articular teoria e prática com a realidade específica de cada turma.

Gráfico 15 – Você já teve vontade de desistir de estudar na EJA?



Fonte: Pesquisadora, 2021

No Gráfico 15, diante da última questão, pode-se concluir que não diferentemente das demais realidades, as dificuldades e desafios estão sempre presentes na EJA, desafios esses que integram a todos que compõe a modalidade de ensino: docentes, discentes e demais profissionais que a fazem funcionar. Porém, como dito pela maior parte de alunos na pergunta acima, diante das lutas, desistir é uma segunda opção.

Que por meio da modalidade, os jovens e adultos possam concluir seu período e fase de aprendizagem, adquirindo conhecimentos, seu certificado de conclusão do ensino fundamental e médio e assim, construir um futuro com condições melhores para si. Nesse contexto, Pedagogos, Professores, Diretores, Supervisores,

Coordenadores, Psicopedagogos e todos os demais profissionais são essenciais e indispensáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de jovens e adultos não é uma modalidade educacional limitada a certificação do ensino ou que serve apenas para a inserção do jovem e do adulto no mercado de trabalho. A EJA é uma oportunidade de formar cidadãos para a vida, torná-los criativos, conscientes e capazes. Durante todo o estudo, percebeu-se que a EJA enfrentou muitas dificuldades para que pudesse ser concretizada, atualmente, depois de muitos esforços, deixou de ser vista como um ensino tradicional e passou a proporcionar o crescimento do aluno através de um ensino qualificado e prazeroso, contudo, ainda enfrenta muitos desafios.

A partir do referencial teórico, foi possível obter um conhecimento maior sobre a EJA. Os jovens e adultos aqui estudados e caracterizados através da pesquisa foram excluídos da escola por muitos motivos e a EJA surge para trazê-los de volta, para que não apenas concluam seus estudos, mas acreditem novamente em si mesmos. É nesse momento que a educação é vista como um ato político, pois a educação de jovens e adultos apresenta uma transformação social, proporcionando o esclarecimento de dúvidas, aumentando o desenvolvimento intelectual dos indivíduos e transformando-os em protagonistas da própria história, a fim de construir um futuro melhor.

Estudar a EJA é entender que a aprendizagem se dá continuamente ao longo da vida, analisando a realidade dos indivíduos que participam dessa modalidade e criando uma metodologia que se identifique com as características da própria EJA, oferecendo assim uma educação de qualidade para as pessoas que não se sentem inseridas na sociedade pela ausência dos estudos, além de contribuir com a formação desses cidadãos. Vale ressaltar que, como mediador do conhecimento, cabe ao educador da EJA compreender a responsabilidade educacional e social que lhe é dada e refletir sobre a sua prática pedagógica, analisar seus erros e acertos, buscar capacitações, de modo que possa facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Torna-se indispensável uma conscientização por parte do governo, das instituições escolares e da comunidade, sobre a importância da EJA e a formação continuada dos professores que estão à frente dessa modalidade de ensino. É preciso um ensino adequado, pois sem ele não há como desenvolver um trabalho que propicie uma aprendizagem significativa para os educandos.

Este trabalho contribuiu de maneira significativa para o meu crescimento pessoal e profissional, pois proporcionou um grande aprendizado sobre o surgimento e o desenvolvimento da EJA e como ela pode ajudar na formação de muitas pessoas, além de um conhecimento melhor através da pesquisa campo. Espero que também contribua para estudos futuros.

Por fim, acredita-se que a pesquisa apresentou um pouco mais sobre o perfil e os desafios dos estudantes da EJA, bem como a história de uma modalidade de ensino que tem o intuito de inserir alunos que foram impedidos de concluir os estudos no tempo devido, dando-lhes a oportunidade de voltarem à sala de aula, adquirirem conhecimentos e, assim, poderem transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão**: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto Alegre: Porto, 2004.

AMBROSIO, U. D'. **Tempo da escola e tempo da sociedade**. In: SERBINO, R. V. et al. Formação de professores. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998 – (Seminários e Debates), p. 239-249.

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. **História da Educação no Brasil. Período do Regime militar**. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>>. Acesso em: 02/03/2020.

BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental. 3ª edição, 2001.

CALHÁU, M. do S. M. **Planejamento e avaliação**. In: Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, v. 10, p. 53-61, 1999.

DOURADO, Alex da Silva Dourado. **Fatores estruturais das políticas de EJA que impactam na permanência e nas interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA**. 2013. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha-BA, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FUCK I. T. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTI, Moacir e Romão, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

JATOBÁ, A. L. P. et al. Escola Pública: espaço de compromisso ético. In: **Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, v. 10, p. 89-96, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola** In:_____. (org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.15-59.

LEITÃO, Cleide Figueiredo. **Buscando Caminhos nos Processos de Formação/Auto Formação**. Rev. Bras. Educ., Dez 2004, no.27, p.25-39. ISSN 1413-2478. Disponível em: . Acesso em 05/03/2017.

LEMOS, M. E. P. de. **Proposta curricular**. In: Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, v. 10, p. 19-27, 1999.

MOURA, T. M. M. **A Prática Pedagógica de Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreira e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 2001.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PINTO, Alvaro Vieira. **SETE LIÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos**. Pátio, nº. 29. Ano VII, editora Artes Médicas Sul Ltda, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo Ed.6. São Paulo:Contexto,2011.

SOUZA, Maria Antônia de. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2. ed. Curitiba: Ibepe, 2011.

TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

_____. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário aplicado a alunos da Educação de jovens e adultos - EJA.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA
GUARABIRA PB**

Esclarecimento: O questionário abaixo é parte de uma pesquisa de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Os dados do questionário serão somente empregados para o referido trabalho, sem que nomes sejam mencionados.

QUESTIONÁRIO

1- QUAL O SEU GÊNERO?

() MASCULINO

() FEMININO

2- QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

() 15 A 26 ANOS

() 27 A 35 ANOS

() 36 A 50 ANOS

() > 50 ANOS

3- ESTADO CIVIL

() SOLTEIRO(A)

() CASADO(A)

() SEPARADO/DIVORCIADO

() OUTROS

4- VOCÊ TEM FILHOS?

() SIM

() NÃO

5- QUAL SEGMENTO VOCÊ ESTÁ INSERIDO NA EJA?

() 1º FASE EJA

() 2º FASE EJA

6- VOCÊ TEM INCENTIVO E APOIO FAMILIAR PARA ESTUDAR?

() SIM

() NÃO

7- VOCÊ SE SENTE MOTIVADO PARA ESTUDAR?

SIM

NÃO

8- VOCÊ POSSUI VINCULO DE EMPREGO?

SIM

NÃO

9- QUAL A SUA RENDA MENSAL?

MENOS DE UM SÁLARIO MÍNIMO

DE UM A DOIS SÁLARIOS MÍNIMOS

DE DOIS A TRES SÁLARIOS MÍNIMOS(

) MAIS DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS

10- HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ FORA DA ESCOLA?

DE 1 A 5 ANOS

DE 6 A 10 ANOS

MAIS DE 10 ANOS

11- QUAL O MOTIVO QUE VOCÊ LEVOU A DESISTIR DOS ESTUDOS NA IDADE/SÉRIE CERTA?

FALTA DE INTERESSE

ERA OBRIGADO(A) A CUIDAR DA CASA/IRMÃOS (PARA OS PAIS TRABALHAR NA AGRICULTURA)

CONDIÇÃO FINANCEIRA

DIFICULDADE EM CONCILIAR TRABALHO/CASA E ESTUDO

OUTROS

12- COM RELAÇÃO AOS SEUS ESTUDOS E SUA APRENDIZAGEM, VOCÊ A CONSIDERA?

BOA

REGULAR

ÓTIMA

13- QUAL O MOTIVO QUE LEVOU VOCÊ A PROCURAR A EJA PARA PROSSEGUIR OS SEUS ESTUDOS?

VONTADE DE VENCER NA VIDA E TER UM FUTURO MELHOR

POR EXGÊNCIA DO TRABALHO

PARA TER MAIORES CONHECIMENTOS E TER UM EMPREGO MELHOR

OUTROS

14- QUAL A MAIOR DIFICULDADE EXISTENTE PARA CONTINUAR A ESTUDAR?

() TRABALHO/ CANSAÇO

() FALTA DE INTERESSE

() DISTÂNCIA DA ESCOLA

() OUTROS

15- VOCÊ JÁ TEVE VONTADE DE DESISTIR DE ESTUDAR NA EJA?

() SIM

() NÃO